

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET – FARMÁCIA)

Bolsista: Paulo Gabriel Leandro dos Santos Lopes

Resenha crítica: Alice Júnior

Alice Júnior é uma comédia, estreada em 2019, sob a direção de Gil Barone. Esse diretor é reconhecido na produção de obras cinematográficas que promovem o protagonismo da mulher em “O amor de catarina”, e do negro em “Rarefeito”. Na obra em análise, ele expôs o protagonismo transexual e com sua expertise técnica ele pôs a obra em destaque na crítica nacional e internacional, resultando em 11 prêmios, entre eles o de melhor longa-metragem brasileiro e melhor atriz (Anna Celestino Mota) no Festival Mix Brasil, bem como o de melhor filme latino-americano no San Sebastián International Film Festival 2020.

O filme retrata a vida da adolescente transexual Alice Júnior quando o seu pai e ela precisam mudar-se de Pernambuco para as Araucárias do Sul. Nesse novo ambiente, a jovem precisa lidar com as dificuldades de ser adolescente e com a luta pela afirmação de sua identidade. Araucárias do sul é um lugar pacato e composto por pessoas com visões ultrapassadas quanto as novas configurações de gênero, nesse sentido, diversos conflitos surgem no momento em que o pai de Alice Júnior a matricula em um colégio católico. Dessa forma, a jovem assume como sua responsabilidade abrir a perspectiva dos seus colegas para o tabu envolvido na transexualidade no contexto social como a utilização de banheiros femininos, as vestimentas de acordo com sua identidade de gênero e a ideia de pertencimento ao corpo feminino.

Diante disso, percebemos em Araucária do Sul um retrato da desinformação da população brasileira bem como o seu despreparo para lidar com a transexualidade e identidade de gênero em nosso país onde as instituições formadoras da consciência crítica e que deveriam ser aliadas nesse processo estão aprisionadas aos grilhões da ignorância. Nesta obra, somos impelidos a apropriar-se sobre a problemática em questão e a crer que, sendo um tabu, ele existe majoritariamente na mente das pessoas, mas que se trata de uma pauta bem elucidada, inclusive, no âmbito jurídico pela presença de leis próprias que garantem o lugar de fala dos transexuais.

Muito embora o filme se passe nos dias atuais, é possível apontar que Alice Júnior e os transexuais da contemporaneidade contam com o apoio de indivíduos que estão dispostos a enxergá-los com os olhos da empatia e do amor. Em contraponto, crítica a antiga geração por ainda pregar um discurso de ódio contra esse grupo populacional nos fazendo refletir sobre a luta histórica da população LGBTQI+ na contribuição pela quebra de paradigmas e fortalecimento da problemática da identidade de gênero.

Quanto aos aspectos técnicos, o filme traz atores jovens e com boas atuações que envolvem com simpatia o telespectador. Os efeitos visuais são despojadas e se alinham a uma proposta inovadora, a trilha sonora é bem agradável e a obra conta com paisagens agradabilíssimas que compõem um cenário muito aconchegante e nostálgico quanto a nossa adolescência e conexão com a natureza.

PET-Farmácia